



O Uso dos Recursos Tecnológicos na Prática Docente

André Ribeiro da Silveira, Caroline Angelica Ferreira Gonçalves

INTRODUÇÃO

Com o avanço da tecnologia, em todos os campos da ciência, chegou-se a escola aos poucos esse resquício de avanço. Desta forma a posição do professor continua a ser em muitos casos, há do velho e tradicional quadro negro com pó e giz. Mas em uma sociedade cercada pela tecnologia, que comportamento o professor tem diante de tais informações, ele transfere para sua aula um pouco desse mundo, ou esse mundo fica perdido, deixando a mercê de um meio tecnológico que pode ser dominante, quando não há criticidade por parte de quem o usa, ou libertador, quando quem o utiliza é capaz de extrair conhecimento.

Estes recursos tecnológicos chegaram às salas de aula, por meio dos discentes, através de celulares e *tablets*, e para a prática docente aos poucos por intermédio de lousas interativas e projetores de multimídia. Desta forma o presente trabalho partiu da seguinte premissa; professores de preceitos tradicionais, lecionando para alunos da era digital. Com tal hipótese os questionamentos que nortearam a pesquisa foram embasados em; como o professor lida com a tecnologia dentro da escola? De que forma é utilizada dentro da escola? E como é utilizado? Dentre os objetivos estabelecidos; conhecer a relação que o professor tem com a tais ferramentas em sua prática pedagógica, relatar quais conhecimentos o professor possui para o manuseio de tais recursos e identificar a postura tomada pelo professor em meio a tantos meios e recursos de se ministrar uma aula.

DESENVOLVIMENTO

Nos tempos atuais, dos quais é regido pelo uso de diversas tecnologias, dentre elas a utilização no campo, com máquinas agrícolas capazes de orientar-se em um determinado espaço geográfico com o uso de computadores, em uma intervenção cirúrgica onde os robôs estão fazendo funções que antes apenas realizadas por mãos humanas, com isso ganhou sua devida proporção chegando aos celulares, que atualmente tornaram-se verdadeiros computadores de mão, com uma gama imensa de recursos. E ao passar dos tempos evolui de tal forma, que o uso se tornou indispensável à vida e ao convívio humano, redes sociais assumiram lugar de uma conversa informal entre amigos, tornando o ambiente de grupo relações de troca de informações que giram em torno do que são impostos nas redes, deixou-se de usar livros, com o pretexto de tê-los disponíveis nos meio digitais, a escrita deteriorou-se em virtude de uma comunicação mais rápida a qual o interlocutor recebe com uma carga de símbolos, figuras e palavras reduzidas que expressam mais significados internos do próprio sujeito do que a escrita original da palavra.

Ao que disse j.Watson no ano de 1943, “Creio que há um mercado mundial para uns cinco computadores”, época em que fora presidente da poderosa IBM, não imaginava que perderia tal afirmação quando Bill Gates traria para o mundo o famoso Windows, febre nos anos atuais, regente dos sistemas operacionais (Coscarelli e Ribeiro 2007). Nos dias atuais temos disponível em mercado uma gama enorme de equipamentos que desempenham diversas funções, o computador que no passado era uma máquina utilizada em função do sistema militar; como exemplo o surgimento da internet, que se deu pela necessidade de comunicação criada em função do serviço secreto de investigação norte Americano, hoje é utilizada na maioria dos lares das famílias brasileiras, como meio de entretenimento, como jogos ou mesmo para estudos. Com o tempo passou a ser essencial na vida cotidiana, não apenas nos lares mais nas escolas que se viram acudadas a receberem auxílio de tais equipamentos.

Desta forma a tecnologia veio para facilitar a vida humana, como exemplo,



[...] o modelo digital de processamento, transferência ou armazenamento de informação difere do modelo tradicional basicamente por: tempo espaço e custo. Vamos imaginar o tempo que levaria uma pessoa para escrever um texto, a caneta, sobre a sociedade da informação, com dez páginas, para enviá-lo ao colegiado e no tempo que um bom digitador levaria para escrevê-lo em um microcomputador. (Pereira, 2007 p.17).

É bem claro que o tempo que uma pessoa digitaria um texto em um microcomputador é bem menor do que utilizando a tinta e a caneta, desta forma a tecnologia como facilitadora da ação humana e como meio de desenvolvimento é essencial para uma sociedade mais equalizada, onde o espaço de aprendizagem consiste em ser para todos e não para poucos.

Em colégios particulares a quantidade de ferramentas disponível para o professor em sala de aula é diversificada, mas pouco se utiliza e quando se utiliza poucas são exploradas as funções dadas a tais aparelhos, em alguns casos pode-se perceber certo receio em utiliza-los, pois depende da familiaridade que o professor estabelece com tais tecnologias. Com isso PEREIRA (2007) ao afirmar que devemos explorar os recursos, ir além de apenas digitar ou mesmo conhecer os significados de cada tecla no computador ou mesmo como usar o mouse, mas dominar softwares diversos a manusear a internet os correios eletrônicos, ir além de a simples busca por informações, mas extrair o conhecimento de forma que este impulse o desenvolvimento.

Metodologia

As bases principais dos horizontes metodológicos consistiram em observações feitas a campo em uma sala de aula do terceiro ano do ensino fundamental, sendo uma observação sistemática da relação do objeto de pesquisa que é o professor com os recursos disponíveis. Alguns casos foram feitas perguntas informais sem a utilização de nenhum questionário, para que o professor não se sinta coagido a dar respostas prontas. Tal observação pautou-se na análise de como o professor trabalha com os recursos disponíveis na escola, tais como; projetor de multimídia, lousa interativa e computadores, as observações in natura nortearam as reflexões que serão expostas no presente trabalho.

RESULTADOS

A princípio nas observações feitas no decorrer do estágio e com algumas percepções de mundo, foi diagnosticado em alguns momentos o pouco uso dos recursos que dispõe a escola, como se trata de uma análise perceptiva de mundo a qual foi montada de acordo com o contato do observador com o objeto de observação, que segundo BOAS (2012) "... cada ser humano vê o mundo sob a perspectiva da cultura em que cresceu..." a visão aqui expressa relata uma vivência determinada pela prática enraizada nos preceitos tradicionais presentes na prática docente.

A primeira observação relata a seguinte ideia "o uso do projetor apenas para filmes", Relatório (2015) refere-se ao projetor de multimídia muito utilizado pelos professores para passar filmes. Neste caso passível, não se vê por parte do professor o manuseio para outros fins, tais como apresentar o globo terrestre nas aulas de geografia, ou mesmo para se analisar regiões, clima e vegetação. Outro exemplo são as aulas de história que com seus diversos personagens possibilitam ao professor criar um ambiente mais completo através de imagens.

Outro equipamento disponível "o computador fica destituído do processo de ensino aprendizagem, pois fica a parte, sendo que outro profissional o utiliza em outras aulas" Relatório (2015), a sala de informática fica sobre a responsabilidade de um professor de informática, não tendo assim acesso por parte do professor regente, a utilização dos programas não é feita por um profissional formado em pedagogia, tão pouco tem habilitação para trabalhar com esta faixa etária de idade, o profissional responsável pela informática trabalha com diversas turmas e cada com suas especificidades, o ensino deixa de ser completo, pois não há uma conexão com as demais matérias que o professor regente trabalha. O computador é uma ferramenta passível de ser trabalhar o letramento a alfabetização, pois ambas estão interligadas no processo de letramento digital.



O último equipamento e dos mais complexos que uma escola pode possuir “a lousa interativa é uma tecnologia de difícil acesso, e pouco utilizada por parte do professor regente” Relatório (2015), neste caso o recurso disponibilizado pela escola não fica disponível a todos, pois os mesmos não possuem o conhecimento e a prática necessária para o manejo, tornando o seu manuseio enfadonho. O receio em utilizar tal equipamento se dá pelo pouco uso por parte do professor, onde sua compreensão é limitada sobre o funcionamento, causando assim certa aversão quando se trata da utilização em suas aulas. Neste caso é observável que tal recurso tecnológico fica a parte do processo de ensino/aprendizagem não contemplando o planejamento do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim dos relatos apresentados é possível notar que a tecnologia se encontra desvinculada do processo de ensino, no caso como do projetor, a qual sua utilização fica a cargo de apenas entretenimento e não como um recurso para aprendizagem, é notável a distinção entre o tecnológico e o ensino, a utilização de tais recursos não consolida o processo de aprendizagem, pois há uma dualidade quanto aos conceitos de utilização de tais equipamentos, que de pouco ser utilizado por parte do professor regente, não é visto como facilitador do trabalho docente ou como uma ferramenta capaz de dinamizar as aulas. Desta forma a tecnologia presente dentro da escola deve ser disponibilizada e incentivada, para que o professor compreenda sua real utilidade, e não fique condicionado apenas com modelos de práticas arraigados na instituição, e assim negar a simples utilização para o entretenimento ou da utilização apenas por especialistas em informática, devendo ser usado por todos, com isso a necessidade de mudança e melhoria se encontra na ação de todos pela busca de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. 6ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 109 p.

PEREIRA, João Thomaz. Educação e Sociedade da Informação. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª.ed. Minas Gerais: Editora Ceale; Autentica: 2011.